



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

INCLUSÃO ESCOLAR E DESAFIOS NA SOCIALIZAÇÃO DO ALUNO AUTISTA.

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e Diversidade

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Ana Lúcia dos Santos¹

Jordânia Geórgia Caproni Morais²

Rodrigo Santos Souza³

Janafna da Conceição Santos Dias Almeida⁴

Tatiane dos Reis Silva Garcia Braziér⁵

RESUMO

A Educação Inclusiva apresenta-se com um desafio para as escolas públicas, visto que é preciso repensar sobre as práticas pedagógicas para o alcance do desenvolvimento de todos os alunos, sem exceções. Este relato de vivência trata sobre a necessidade de abordar práticas socializadoras para a efetiva inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino. Objetiva-se com o presente artigo, analisar a aplicação de uma prática inclusiva, por meio de um exemplo em uma escola pública, localizada em Minas Gérias. Por meio de observação, foi avaliado a efetividade da inclusão de um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo, através de práticas socializadoras.

Palavras-chave: Inclusão. Autismo. Atendimento Educacional Especializado. Socialização.

INTRODUÇÃO

Por muitos anos, pessoas com algum tipo de deficiência, foram segregadas da sociedade, sendo consideradas inúteis e como indivíduos da manifestação do demônio ou de castigo divino. Na idade média, por meio do Cristianismo, foi iniciado um melhor

¹ Mestranda em Educação- UNIFAL Alfenas-MG - Professora da rede pública de Machado-MG, Professora no Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado-MG

² Supervisora Pedagógica na rede pública de ensino em Alfenas-MG, Licenciada em Pedagogia pelo Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado-MG- Especialização em Administração e Supervisão Educacional e Educação Inclusiva e Especial.

³ Doutorando em Ciências Ambientais - UNIFAL Alfenas-MG - Engenheiro Ambiental

⁴ Mestre em Educação- UEFS – Membro do GEPLET-UEFS. Professora do CJCC Feira de Santana - BA

⁵ Mestranda em Educação- UNIFAL Alfenas-MG - Professora da rede pública de Machado-MG.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

tratamento de pessoas deficientes, que passaram a ser amparadas e protegidas em casas de assistência sustentadas pelos senhores feudais (NUNES; SAIA; TAVARES, 2015).

Alguns anos mais tarde, aconteceram momentos históricos que mudaram os rumos das pessoas com deficiência. Raíça et al. (2012) descrevem que a Conferência Mundial de Educação para Todos, em 1990, propôs uma renovação dos sistemas educacionais para a inclusão de pessoas com deficiência na rede regular de ensino. Em 1994, a Declaração de Salamanca reforçou a ideia de uma educação para todos, abordando alguns princípios inclusivos por meio da Política e Prática em Educação Especial.

A escola, espaço de educação e mediação social, possui a função social de oferecer condições para que os conhecimentos trazidos historicamente pela humanidade sejam devidamente acessíveis aos alunos, independentemente de suas classes sociais e econômicas, estados físicos e/ou intelectuais. (CAIADO & LAPLANE, 2009; FONSECA, 2011; TRAVERSINI et. al., 2012).

O termo “autismo” surgiu em meados de 1943, quando Léo Kanner analisou um conjunto de comportamentos característicos presentes em 11 crianças que diferiam dos demais. Essas crianças apresentavam extremo isolamento, dificuldade em se relacionar com as pessoas, atraso na aquisição da fala, comportamentos repetitivos, excelente memória e ansiedade em preservar rotinas (GOMES, 2007). Com isso, o autismo passou a ser foco de investigação e com a Educação Inclusiva, as escolas passaram a se organizar para atender esses alunos.

Em seus estudos, Camargo & Bosa (2012), demonstra que a prática educativa de crianças com Autismo, requer a implementação de práticas pedagógicas que levem em conta as dificuldades da criança. Além disso, Gómez e Terán (2014) chamam a atenção para a necessidade de a instituição oferecer estímulos adequados às suas necessidades, promover a interação social e a superação de barreiras, limitações e dificuldades.

Partindo desse pressuposto, torna-se necessário desenvolver práticas que atendam às reais necessidades do aluno autista, possibilitando meios para que ele seja incluso e se desenvolva na rede regular de ensino por meio de práticas socializadoras.

MATERIAL E MÉTODOS.

O trabalho teve duração de 4 meses, sendo aplicado no primeiro ciclo letivo de 2022, em uma escola pública, instituição localizada no sul de Minas Gerais. Participaram 26 crianças, do 4º ano do Ensino Fundamental I, sendo um aluno diagnosticado com Transtorno do espectro do autismo, aluno não verbal e com grau severo.

A principal queixa sobre o aluno autista foi em relação à sua socialização, visto que a criança apresentava grande resistência em estabelecer qualquer tipo de contato com os colegas e os professores da escola, se recusando a participar das aulas de Educação Física.

Após reunião da professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com direção e outros professores, foi iniciado um trabalho para socialização da criança. Houve uma conversa prévia com todos os alunos do período, acontecendo grande adesão para a realização do projeto.

Conforme combinado previamente, todos estudantes ao chegarem na escola, se dirigiam ao aluno e o cumprimentava. No decorrer de uma semana, após várias tentativas frustradas, a criança passou a aceitar os cumprimentos dos colegas demonstrando satisfação com o ato de aceitar as saudações.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

O segundo passo foi socializá-lo com o refeitório cheio de estudantes. Como medida, a criança era encaminhada ao local, minutos antes da chegada dos colegas, onde havia toda uma preparação no ambiente para que ele se sentisse confortável. Para o sucesso desta etapa, foi preciso grande determinação dos envolvidos, visto que o ambiente sempre estava cheio de estudantes que faziam barulhos que incomodavam a criança.

Em relação às aulas de Educação Física, houve uma conversa prévia com a professora responsável a fim de uma melhor adaptação nas aulas. Inicialmente, as aulas passaram a ser realizadas na sala de aula, onde o principal objetivo era conseguir que a criança ganhasse confiança na professora. Após esse período, as aulas passaram a ser lecionadas em ambientes diferentes e, por meio da confiança estabelecida, o aluno passou a demonstrar interesse e empolgação para a realização das atividades propostas.

Vale destacar que o processo de socialização foi uma proposta que envolveu todos os funcionários da instituição. Por meio de um processo espontâneo, a criança se sentiu acolhida e segura na instituição, desenvolvendo laços afetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades possuíam como objetivo socializar o do aluno autista na rede regular de ensino. Por meio das ações realizadas, foi observado que houve efeito positivo em toda instituição. A participação dos alunos foi intensa, todos demonstraram bastante entusiasmo para a realização e conclusão das etapas do projeto, apresentando interesse e satisfação em cada desafio superado. Serra (2004) justifica esse resultado ao descrever que o processo inclusivo de uma criança autista deve acontecer por meio da participação de todos os atores no contexto escolar, prática fundamental para o acolhimento do aluno autista.

Entende-se que o estudo sobre o autismo não apenas permite conhecer melhor as peculiaridades desses indivíduos, de suas possibilidades e possíveis limitações, como também de todos os seus direitos e potencialidades dentro de uma escola inclusiva com educadores conscientes de suas práticas pedagógicas.

CONCLUSÕES

Por meio da proposta apresentada, fica evidente a necessidade de a instituição articular meios que favoreçam a verdadeira inclusão. É preciso considerar a diversidade existente no contexto escolar, traçando um planejamento que considere o aluno como eixo central do desenvolvimento.

Ressalta-se que os desafios são muitos, mas são possíveis de serem superados por meio da articulação entre os diversos segmentos da escola. Ao professor, cabe o papel de desenvolver práticas dinâmicas e diversificadas que contemplem todos os alunos, independentemente de suas necessidades e/ou habilidades. Por meio dessas ações, é possível pensar em um ensino mais efetivo, que garanta o desenvolvimento e a verdadeira inclusão de crianças deficientes.

REFERÊNCIAS



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

CAIADO, K. R. M. & LAPLANE, A. L. F. **Programa educação inclusiva: direito à diversidade** — uma análise a partir da visão de gestores de um município-polo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.35, n.2, p.1-16, 2009.

CAMARGO, S. P. H. & BOSA, C. A. Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: Um Estudo de Caso Comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**: Jul-Set, Vol. 28 n. 3, pp. 315-324. 2012.

FONSECA, K. A. **Análise de adequações curriculares no ensino fundamental**: subsídios para programas de pesquisa colaborativa na formação de professores. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011. 126f.

GOMES, C. G. S.. Autismo e ensino de habilidades acadêmicas: adição e subtração. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.13, n. 3, set.-dez., 2007.

GOMÉZ, A. M. S.; TÉRAN, N. E. **Transtornos de aprendizagem e autismo**. São Paulo: Expressão e Arte, 2014.

NUNES, S. da S.; SAIA, A. L.; TAVARES, R. E.. Educação Inclusiva: entre a história, os preconceitos, a escola e a família. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n.4, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001312014> . Acesso em: 25 maio 2022.

RAIÇA, D. et al. **Tecnologias para a Educação Inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

SERRA, D.C.G. **A inclusão de uma criança com autismo na escola regular**: desafios e processos. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

TRAVERSINI, C. S. et al. Processos de inclusão e docência compartilhada no III ciclo. **Educ. Rev. Belo Horizonte**, v.28, n.2, p.285-308, 2012.